

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 11 de Janeiro de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Janeyro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31
..

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crese. a 8 - cheia a 17 -
minguante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 11 DE JANEIRO DE
1889.

1888—1889.

Se não fora o reflexo da lei geral que poz termo á existencia da escravidão, poderiamos affirmar que o anno que findou-se absolutamente em nada contribuiu para a prosperidade da provincia da Parahyba.

A politica que dominou durante o anno inteiro foi, de facto, a conservadora; convindo, porem, distinguir que até 10 de Março administraram a provincia um representante do ramo Cotegepe, o qual, não tendo sido substituido a tempo, deixou-se ficar inerte até que em Agosto veio rendel-o um delegado genuino da parcialidade João Alfredo.

Quer em um, quer em outro caso, o resultado foi o mesmo, nem poderia ser outro.

Identica provavelmente teria sido ainda a sorte da provincia se, em vez da situação actual, dominasse outra qualquer.

A causa de nossa decadencia não deve tão somente ser attribuida á fraqueza e inercia, nem tão pouco á instabilidade dos presidentes que para aqui são enviados.

Por certo, se não fora essa fraqueza e inercia, se não fora essa instabilidade, a direcção dos negocios públicos poderia tomar rumo differente daquello que ordinariamente tem

sempre seguido; mas é outra a causa immediata do mal que todos deploramos.

Dos partidos politicos é que sahem os homens a quem compete curar dos interesses, da prosperidade e do progresso da patria; aos partidos politicos, pois, cabe de pleno direito a missão alta e nobilissima de traçar o programma das reformas porque deve passar a administração da provincia e bem assim fixar para o futuro a serie de medidas a adoptar, no sentido de promover o engrandecimento rapido da terra que estremeçemos todos.

Esse programma, uma vez escolhido e perfeitamente delineado, segundo as ideias de cada partido, constitue a bandeira de cada grupo e leva-a ao combate, esforçando-se todos pelo seu triumpho, é o supremo dever de honra de todos os cidadãos serios e verdadeiramente amantes da patria.

Perguntamos: quaes as reformas que têm a realisar os partidos politicos para melhorar o estado calamitoso em que se acha a provincia da Parahyba? onde o plano de ideias e medidas futuras que organisaram? que melhoramentos materiaes projectam pôr em execução? onde os homens energicos que, uma vez tudo isso fixo e inabalavelmente assentado, estão dispostos, aconteça o que acontecer, a empregar esforços ate que de tudo se obtenha execução completa?

Francamente nada disso existe, nada disso vemos.

De todos os lados, notam-se divisões profundas, observam-se innumeras pretensões caricatas á chefança dos partidos e, por isso, só existem dissabores e odios, manejos indecentes e intrigas de baixa categoria; de todos os lados, percebe-se a maxima indiferença em todos e em tudo; de todos os lados, é facil ver que ninguem tem um norte fixo para onde faça caminhar a provincia, ninguem pensa absolutamente no dia de amanhã, ninguem é previdente.

Nessas condições, como pode governar um presidente, que, as mais das vezes, nos chega de longes terras, conhecendo da provincia apenas o já tão triste nome? que plano de administração ha de elle seguir, se não encontra nada iniciado? que providencias acertadas ha de tomar sobre os negocios publicos, se os chefes da terra, guiados pela intriga, o enganam abertamente, ou o mettem em um tal cipoal de informações contradictorias de que jamais poderá sahir?

E quando o dia chega em que comprehendendo o administrador da provincia o meio immoral em que se acha, anuncia-lhe ao mesmo tempo o telegrapho sua remoção ou demissão.

Sendo incontestaveis as observações que vimos de expor, resulta que o presidente só deve confiar em si, tendo a energia bastante

para dominar qualquer dos partidos existentes e ditar-lhe aquillo que elle entende que é justo e necessario.

Infelizmente, porem, se essa nem sempre tem sido a sorte da provincia da Parahyba, muito menos o foi no anno que acaba de findar-se.

Força é confessar que os dous cidadãos que occuparam, durante esse periodo, a cadeira presidencial não se achavam na altura da missão que lhes foi confiada.

O primeiro delles, demasiado fraco, não possuindo o dom de conhecer as pessoas que o cercavam de perto, deixou-se levar, ora por uns, ora por outros; se boas intenções trazia, ao chegar á provincia, não teve a força de vontade precisa para executal-as e antes consentia que o arrastassem para o caminho das arbitrariedades e das violencias.

Bem o deixou patente seu procedimento para com os jurados de Pilões e a suspensão iniqua do juiz municipal da comarca do Teixeira, que, ainda hoje, é conservado fóra do exercicio, sem que tenha tido andamento o respectivo processo de responsabilidade.

Se o ter zelado algum tanto os dinheiros da provincia e derramado esmolas a mãos largas desse direito ao titulo de bom administrador, nós não o viriamos contestar por certo; quanto ao mais, cumpre-nos confessar francamente que foi nulla, absolutamente esteril, a administração do seür Dr. Oliveira Borges.

Nem uma só medida realison-se em beneficio da provincia, nem uma só de suas necessidades foi attendida.

Se a estada de S. Ex.^a entre nós foi um desastre, a vinda de seu successor foi um flagello.

O seür Dr. Pedro Correia para aqui veio, quando do sertão da provincia começavam a chegar noticias assustadoras; pouco a pouco iam se realisando os tristes presentimentos que já de ha muito nutria a população sobre a imminencia de uma secca horrorosa.

Fosse o novo administrador experiente e pratico, tivesse o tino necessario para comprehender o grandioso dever que lhe impunha a situação critica desta pobre terra, por certo teria encontrado S. Ex.^a vastissimo campo onde colher abundante messe de louros.

Lutar com a secca, minorar-lhe os funestos effeitos, senão debellal-a de todo, voar em socorro dos famintos e necessitados, ir em auxilio da lavoura agonisante, sustar, por todos os meios, a morte e decadencia de nossa industria pastoril, de que mais precisava um administrador intelligente para recomendar seu nome á benemerencia dos parahybanos?

Mas não; surdo á voz da imprensa que não se cansou de reclamar providencias, o joven administrador, cedo entregou a homens pe-

ritos no manejo da intriga, acanhado de vistas e falta de ideias, cercado de conselheiros ainda mais atrasados, o seür dr. Pedro Correia só viu triumphos nas pequenas miserias da baixa politica de aldeia.

Nem ao menos se dignou S. Ex.^a olhar para a visinha provincia do Ceará e imitar, já que lhe faltava o indispensavel espirito de iniciativa, o procedimento de seu collega, dr. Caio Prado, que, depois de grande combate para se peocurar auxiliares, volven sua atenção para a secca desesperadora que igualmente ali ameaça tudo destruir, e vai lutando para vencel-a.

Mas o seür dr. Pedro Correia só encontrou glorias em demittir empregados publicos, uns para satisfazer seus proprios desejos de vingança, outros para dar lugar á nomeação de correligionarios ineptos e só recommendados pela proteccão, a que lhes dá direito o diploma de eleito; S. Ex.^a só encontrou victorias no vergonhoso systema de politicagem, que lhe aconselharam a usar para com a assemblea provincial, o que deu causa, por sua culpa unica e exclusiva, a que se ache á hora presente a provincia sem orgamento.

Entretanto a secca continúa terrivel e o seür Pedro Correia apressa-se em pedir dinheiro ao governo geral, sem todavia poder aleargal-o, para embellezar o seu palacio!

Nessas tristes circumstancias começa o anno de 1889.

O que esperar?

Ainda se a representação geral de nossa provincia soubesse comprehender o seu dever, bem poderia não estar morta nossa esperança suprema!

Mas, por sua vez, é nulla a influencia de nossos senadores e deputados.

Ha annos reclama a assemblea provincial, reclamam todos os parahybanos, o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para o sertão, pelo menos, até a Cidade de Campina Grande: e o que tem feito a nossa representação nesse sentido?

Absolutamente nada, a não ser os discursos pronunciados pelo sr. dr. Anisio, que, apesar de tudo, por isso mesmo talvez que se acha isolado, mui pouco tem podido conseguir.

Provincia da Parahyba não pôde consentir, por honra sua, que continue por mais tempo essa indiferença, esse abandono.

E no anno de 1889, que acaba de surgir, a occasião se apresentará de corrigir o mal.

Mãos á obra.

Contracto de carnes verdes.

Não ha duvida que esse contracto, já talvez em vigor pelo espaço de seis

annos, muito vem comprometter o futuro da industria pastoril entre nós: é preciso que todos cuidem em salvar os interesses da provincia.

Aos creadores compete essa missão e o meio de levá-la a effeito é imitar o proprio exemplo fornecido pela companhia de carnes verdes: o monopólio.

Parece-nos que os creadores não têm mais que ir á Itabayanna ao encontro dos agentes da companhia; mas a estes é que cabe vir buscar o gado e compral-o onde o achar.

Reunam-se os creadores e accordem nas seguintes bases:

1.^a O gado não irá mais á Itabayanna, ficando em Campina Grande.

2.^a Só descerá o gado sufficiente para o fornecimento da companhia e dos particulares, que fizerem conhecer d'antemão a quantidade de que precisam.

3.^a Em caso nenhum terá logar a feira si o preço da carne não fôr anteriormente debatido e fixo.

4.^a O gado reunido nos curraes de Campina só será substituído de accordo com a sahida que tiver, de modo que o numero de bois nas feiras seja sempre o mesmo e constante.

5.^a Os creadores se tornarão todos solidarios, perdendo o direito ao lucro e ás entradas todo aquelle que transgredir o accordo.

6.^a Os creadores formarão uma caixa, para a qual concorrerá, cada um de accordo com suas forças, afim de contribuirem para a viagem e alimento do gado, bem como para a construcção de curraes, que serão propriedade de todos os creadores.

7.^a Ao terminar cada feira, os lucros serão distribuídos proporcionalmente á entrada ou contribuição de cada associado.

Estando proximo o inverno, parece-nos que é opportuna a occasião para reunirem-se os creadores e tratarem da discussão das medidas apontadas e de outras que forem julgadas necessarias.

Chamamos a attenção para o assumpto dos grandes creadores como: Coronel Vital de Souza Rolim e toda a familia Cartaxo, na comarca de Cajazeiras; Tenente Coronel Alexandre Pinto, na comarca de Souza; Coronel Valdevino Lobo, na de Catolé; Tenente Coronel Luiz Antonio de Souza, na de Pombal; Coronel Tiburtino Leite e Tenente Coronel Firmino Ayres, na de Piancó; a familia Nobrega, de St.^a Luzia e a familia Satyro e Souza, de Patos, na do Teixeira; Tenente Coronel Antonio Maracajá, Major Patricio Maracajá e Capitão Silvino Nobrega, na de S. João; Tenente Coronel Santa Cruz e Major Saturnino, na do Monteiro; Tenente Coronel João Clementino da Rocha e Capitão Antonio dos Santos Coelho e Silva, na da Borborema; Tenente Coronel Honorato Agra e sua familia, Capitão João Martins Torres Brazil e Capitão Benjamin Gomes d'Albuquerque Maranhão, na de Campina; Tenente Herminio Melqui-

ano da Silva Ramos, na de Areia; a-fóra muitos outros creadores importantes de que nos não podemos lembrar na occasião.

Movimento republicano.

Revista dos jornaes.

(Continuação.)

Rio Grande do Sul.

Em *Belem* fundou-se um club republicano com 48 socios; em *S. João do Montenegro*, organisou-se tambem um club; em *Carapava* 16 cidadãos declararam filiar-se ao partido republicano; em *Uruguayana* mais de 50 eleitores assignaram um protesto energico contra o 3.^o reinado.

Rio de Janeiro.

Em *S. Fidelis* installou-se um club republicano; em *Carmo do Rio Verde* fundou-se outro club, composto de 43 cidadãos eleitores e 10 distinctas senhoras que pediram a sua inclusão; em *S. Sebastião do Alto*, municipio de *Santa Maria*, adheriram ao partido republicano 101 cidadãos; em *Capivary*, *Rio Bonito*, inaugurou-se o partido republicano, firmando um manifesto assignado por mais de 100 eleitores; na *capital do imperio* fundou-se um club, denominado Felipe dos Santos, contando grande numero de associados; em *Lassouras* foi eleito por uma grande maioria á vereança da camara municipal o cidadão republicano dr. Sebastião de Lacerda; na assemblea provincial do *Rio de Janeiro* declarou-se republicano o deputado, dr. Nogueira da Gama; no importante municipio de *Santa Maria Magdalena* effectou-se um pronunciamento republicano, ao qual adheriram muitos eleitores e os dous chefes politicos mais notaveis do municipio, um liberal e outro conservador.

Espirito Santo.

Nesta provincia continúa o movimento a accentuar-se.

Em *S. José do Calçado* mais 2 cidadãos adheriram ao partido; no arraial do *Espirito Santo* 10 cidadãos fizeram a sua adhesão; em *S. Pedro de Itabapoana* sobe a 50 o numero de adhesões.

No 2.^o districto da provincia está em maioria o partido republicano.

Sergipe.

Em *Laranjeiras* 41 cidadãos declararam-se republicanos e assignaram um energico protesto, onde referem-se com louvor ao dr. Sylvio Romero.

Pernambuco.

O centro republicano do *Recife* conta para mais de 150 socios, em sua maioria, eleitores; em *Goyanna* acabam de filiar-se ao partido 40 cidadãos lavradores; na *Escada*, onde já se havia declarado o coronel Marcenillo da Silveira Lins, as adhesões continuam numerosas.

De *Timbauba* e outros pontos da provincia chegam noticias de grandes pronunciamentos: o congresso republicano, ultimamente reunido no *Recife*, deu organisação definitiva ao partido e resolveu a fundação de um orgão de publicidade.

A propagação vai activa em toda provincia.

Na assemblea provincial, quando justificava um requerimento o deputado republicano Leonardo de Albuquerque, o deputado liberal Elisiario de Moraes manifestou sympathias pelo movimento republicano, promettendo inteira adhesão em momento opportuno, sendo vivamente apoiado em apartes por José Marianno, José Maria e outros liberaes.

As galerias applaudiram estrepitosamente.

Rio Grande do Norte.

As ideias republicanas estão igualmente ganhando terreno nesta provincia, onde já se manifestou o desejo de que o nome da provincia fosse mudado para o de *Polyguarania*, com a seguinte divisão territorial, feita

de accordo com a lei organica do partido republicano:

1.^a circumscripção: *Natal*, S. José de Mipibú, Papary, Arez e Goyanninha.

2.^a circumscripção: *Touros*, Ceará-mirim, Macahyba e Santa Rita da Cachoeira.

3.^a circumscripção: *Macaú*, Açú, Santa Anna de Mattos, Angicos e S. Miguel do Jucurutú.

4.^a circumscripção: *Mossoró*, Triunpho, Apody, Carahubas, Imperatriz, Pao dos Ferros, Porto Alegre e Patá.

5.^a circumscripção: *Canguaretama*, Nova Cruz, Serra Negra, Príncipe, Jardim e Acary.

Maranhão.

Em *S. Luiz*, onde já ha um orgão republicano, *-O novo Brazil-*, conta o partido republicano com cerca de 200 eleitores; em *Caciás* fundou-se um club a que pertencem os cidadãos mais importantes da localidade; no 5.^o districto os republicanos já estão em maioria de votos.

(Continúa.)

Materiaes historicas e geographicos

Continuação do n.^o 1.

Synopsis das sesmarias.

Cariry

Pedra Comprida

Sesmaria confirmada pelo rei de Portugal no governo de João da Maia da Gama.

O coronel João da Rocha Motta, morador na villa de S. Antonio do Recife, tendo no sertão do Cariry, termo desta capitania, uns sitios povoados com gado vaccum e cavallar, e nas testadas das suas terras do sitio *Cotaé* (?) detraz da serra está um poço d'agua a que chamão *Pedra-comprida* com alguma terra circumvisinha, capaz de crear gado, devoluta, que confina por uma parte com as do campo do dito sitio *Cotaé* detraz da serra delle supplicante e por outra com terras dos olhos d'agua do tenente Rafael Pereira de Mello e pela outra com as do sitio *Conceição* do capitão Cosme Ferreira de Mello e pela outra com *malas e catingas*, e porque elle supplicante quer povoar o dito poço e terras devolutas; e pela visinhança tem preferencia para augmento do dito sitio *Cotaé* (?), requeria trez legoas de terras de comprimento e uma de largo, em que se comprehendendo o dito poço, começando o comprimento do fim dos campos e terras detraz da serra do sitio *Cotaé* delle supplicante, direito ao dito poço de *Pedra-comprida*, continuadas até findar com as malas e catingas, e a largura da dita legoa, começando meia legoa do dito poço para as terras dos olhos d'agua do dito tenente Rafael Ferreira de Mello e a outra meia legoa do mesmo poço para a parte das terras do sitio *Conceição* do capitão Cosme Ferreira de Mello, que tudo faz as trez legoas de comprimento e uma de largo continuadas.

Fez-se a concessão requerida aos 15 de Agosto de 1717. Confirmação aos 17 de Julho de 1718.

(Continúa.)

ARTES E LETTAS.

Caturité.

Em julho de 1867, viajando de Cabaceiras para a povoação da Barra de St.^a Anna, então villa de Bodocongô, tive occasião de ver de perto o elevado pico do Caturité.

Fazia a viagem em companhia do distincto juiz de direito da comarca de S. João, dr. Reinaldo Francisco de Moura, depois desembargador da Relação do Maranhão.

A estrada acompanha sempre o rio Parahyba, passando pela legendaria

povoação de Buqueirão, onde ainda vi-a-se as ruinas de um antiquissimo edificio, que uns dizem ter sido um convento, e outros que fôra o castello ou residencia do famoso capitão-mór, Theodosio de Oliveira Ledo, celebre nas guerras contra os indigenas, no principio do seculo passado, e conquistador do Cariry.

Buqueirão, povoação inteiramente decadente, tira o seu nome da solução de continuidade, que, no logar, apresenta a serra do *Facão* ou de *Cornayó*, rompida pelo rio. E' um logar muito apropriado para um immenso agude, muito superior ao de Quixadá no Ceará.

Logo que transpuzemos a serra, inopinadamente avistámos em nossa frente, a leste, o *Caturité*, elevando-se isolado e altaneiro da pequena cordilheira, que lhe servê de base.

—Eis o *Caturité*! bonito monte! exclamou o meu companheiro.

—E bonito nome; accrescentei. Mas o que significará na lingua indigena a palavra *Caturité*? Quem sabe se ella não marcará importante epocha na vida desse povo selvagem, que os portuguezes exterminaram?!

—E' bem possivel!... Indague que ha de desvendar o mysterio que talvez involva o nome deste monte.

Volvemos ao silencio; e continuámos a viagem por muito tempo, contemplando o *Caturité*, até que o deixámos a nossa esquerda.

No mesmo dia chegámos á pequena villa de Bodocongô.

O dr. Reinaldo de Moura entrou logo nos seus trabalhos judiciais de julgamentos criminaes, definitivos e perante o jury; e eu tratei sem demora de organizar uma excursão ao *Caturité*.

Um amigo, o sr. Japiá, offereceu-se logo para meu companheiro, prestando-se tambem a contractar um guia e mais dous homens armados para o que fosse preciso.

Na manhã seguinte deixei a villa e tomei o caminho da serra com os meus companheiros. Transposto o rio Bodocongô, que ali faz barra no Parahyba, e vencida mais uma legoa e meia de caminho, principiou a subida. Em menos de uma hora alcançámos a chapada da serra.

A vegetação mudou logo, mostrando-se o terreno muito apropriado para a agricultura. Em uma casa de fabrico de farinha, eu e o meu amigo Japiá apeámos-nos e deixámos os nossos cavallos.

Estavamos ao pé do pico do *Caturité*, que se elevava magestoso, coberto de frondoso arvoredo. Não havia uma picada, um trilho sequer, pelo qual nos dirigissemos. O guia tomou a dianteira e nós o seguimos. A subida foi difficil: fomos ganhando terreno, segurando-nos de arvore em arvore, até galgarmos o cimo do monte.

Vastissimo horisonte se patenteou aos nossos olhos. Ao sul via-se a serra de *Taquaritinga*, na distancia de umas doze legoas, e toda essa cordilheira que divide a Parahyba de Per-

nambuco até unir-se à serra de Jacarará ao sudoeste.

Ao poente, diversos montes á grande distancia; e mais perto a serra de *Cornayó* e outras, ficando debaixo de nossas vistas a povoação de Buqueirão.

Ao norte a serra *Bodopitá*, avistando-se por cima della a cidade de Campina Grande e mais alem as elevações de terreno, onde assenta a cidade de Areia.

A leste as serras, onde estão os brejos de Natuba, Guapaba e Piraná, azues pela distancia e pela virente vegetação que as cobre, e mais perto as de Guaribas e Uruçú.

O rio Parahyba em seu sinuoso curso, traçado de poente a nascente, destaca-se como uma immensa facha esbranquiçada, onde vê-se brilhar aos raios do sol alguns poços e um tenue fio d'agua no meio das areias do seu leito.

O *Caturité*, pelo lado occidental, é inacessivel, havendo uma enorme rocha talhada a pique, descobrindo um medonho abysmo de muitos metros de profundidade.

Depois de demorar a vista por mais de uma hora no vasto panorama, acothemo-nos á sombra de um frondoso jucá, e em seu tronco liso eu e o meu amigo Japiá gravámos com um canivete os nossos nomes e a data de nossa ascensão.

Em quanto isso fazíamos, o guia e seus companheiros cortaram uma umburana e de seu tronco óco tiraram um grande e delicioso favo de jatý, que saboreámos á moda indigena.

A descida, embora me parecesse mais difficil do que a subida, foi feita sem o menor accidente. Segurando de arvore em arvore, algumas vezes roçando o dorso no solo escorregadio e em posição quasi vertical, chegámos á base do monte. Montámos a cavallo e nos recolhemos á villa.

Cada vez mais curioso por saber a historia ou lenda a que se prende o nome de *Caturité*, indaguei de algumas pessoas e nada consegui que me satisfizesse.

—*Calu*— na lingua geral dos indigenas do Brazil, segundo o dictionario de Gonçalves Dias, significa —bom—, e —*reté*— grande, illustre.

José de Alencar, em sua inimitavel lenda-poema, —*Iracema*—, é da mesma opinião, decompondo a palavra —*Baturité*, em —*batuire-eté*—, narreja illustre; appellido que tomara um chefe potyguara, valente nadador.

Eu presumia que os dous qualificativos — bom e illustre —, traducção da palavra *Caturité*, referiam-se á algum chefe dos indios carirys.

Mas como saber?

—:—

Decorreram quinze annos.

Um dia, passando pela serra de Paugundes ou de *Bodopitá*, descancei alguns momentos na modesta casa do velho C..., donde se via perfeitamente o *Caturité*, em distancia de cinco para seis legoas. Fitando o magestoso

monte, exclamei:

—Não conhecer eu a historia daquelle nome!

—Qual nome? — perguntou-me o velho.

—Daquelle monte, *Caturité*.

—Eu a conheço; — respondeu elle.

Encantado por esse fortuito encontro que viria resolver, aliás, explicar uma palavra para mim tão mysteriosa, roguei, instei com o pobre roceiro para que, reconcentrando o seu espirito, contasse fielmente a historia, não omitindo nenhum dos promenores conservados pela tradição.

Guardando silencio por alguns momentos, o ancião começou:

Já faz muito tempo. Meu avô presenciou; a meu pai elle contou o que viu e meu pai contou a mim.

Esta serra coberta de mattas virgens e cheia de fontes d'agua, era habitada pela tribu *Bodopitá*, uma das mais valentes da raça cariry.

Os brancos da Parahyba e da missão do Pilar dominavam até o pé da Burburema, nunca a tinham subido. Eram para elles regiões desconhecidas e tenebrosas.

Foi quando os portuguezes, querendo estender o seu dominio, encarregaram ao capitão-mór, Theodosio de Oliveira Ledo, de conquistar o sertão.

Caturité, bom e grande entre os seus e chefe da tribu *Bodopitá*, deu o alarme entre as tribus irmãs e provocou o levante geral contra o commum inimigo.

Muitos combates renhidos foram dados, e os portuguezes sempre venceram.

O que valiam as flechas dos pobres indigenas para as armas de fogo dos seus inimigos?

Subindo pela margem esquerda do rio Parahyba, o capitão-mór aproximou-se desta serra e em um ultimo combate exterminou a tribu *Bodopitá*.

Caturité não morreu, apesar de ter muitas vezes affrontado a morte e de ser o ultimo a abandonar o campo. Cheio de ferimentos retirou-se e foi acolher-se aos escondrijos do alto monte, a que deixou o nome.

Depressa sararam as feridas do seu corpo; mas as d'alma sangravam e sangrariam sempre, sobretudo porque Potyra, sua estremeçada filha, era prisioneira dos portuguezes.

Potyra, a virgem cariry, singella e bella como a bonina, (*) acompanhou com os demais prisioneiros o exercito do capitão-mór até o Buqueirão, onde elle estabeleceu o seu arraial.

Caturité do seu elevado posto viu a marcha dos inimigos, viu o seu acampamento, viu finalmente que seria cercado e não quiz fugir para os Sacurús, a tribu irmã, que podia ainda organizar forte resistencia. Preferiu ficar para salvar a filha querida e fugir com ella ou então morrer.

Era uma noite escura. O rio Parahyba estava cheio. *Caturité* desceu o alcantilado monte e atravessando a na-

(*) Potyra, na lingua geral, significa bonina, flor.

do o rio, alcançou a margem direita, e por ella seguiu até que descobriu os fogos do arraial inimigo.

Orientou-se, e segunda vez lançou-se n'agua, atravessou um braço do rio, tomando pé em uma ilha, proxima á margem esquerda, onde se achavam os portuguezes.

Ali chegando com infinitas precauções, subiu á uma elevada cralibeira e por entre as suas densas ramagens lançou o olhar sobre todo o arraial,

(*Continua.*)

GAZETILHA

Borraba de mattas — Na distancia de legoa e meia desta cidade, á margem da estrada que d'aqui segue para Pocinhos, está sendo feito grande roçado em uma matta, de ordem do delegado de policia, coronel Alexandrino Cavalcante, segundo nos informaram pessoas fidedignas.

A lei deve ser igual para todos. O fiscal abra mais os olhos e cumpra o seu dever.

Multa na policia!

Hospedes — De passagem para as cidades de Souza e Cajazeiras, vindos do Recife, estiveram hospedados em casa do nosso amigo, major Panjino Souto-Maior, os seus distinctos parentes, dr. José Pordens Rodrigues Seixas e academico Olympio de Seixas Borges, proprietario do periodico — *Binoculo* —, publicado em Pernambuco.

Agradecendo as visitas com que nos honraram, desejamos-lhes feliz viagem e ao seu companheiro, o 1.º annista de direito, Gonçalo Ladislau de Aguiar, filho do illustrado juiz de direito da comarca de Cajazeiras, Dr. Gonçalo de Aguiar de Menezes Bôto.

Visitas — De passagem por esta cidade honraram-nos com as suas visitas os distinctos deputados provinciaes, tenente coronel Luiz Antonio de Souza, capitão Sulpício Torres Villar e Manoel Gomes dos Santos.

Agradecidos, desejamos-lhes prospera viagem aos logares de suas residencias, cidade de Pombal e villas de Batalhão e Patos.

—Fomos tambem honrados com a visita do capitão Tiburtino Cartaxo, bastado fazendeiro da comarca de Cajazeiras, onde gosa de grande influencia. Retribuiremos a visita.

Ceará — diz a *Gazeta do Norte* que o Dr. Caio Prado estima a população do Ceará em não menos de 932,254 almas.

Nesta estimativa foram representadas por 150.000 as perdas de vida e a emigração de cearenses no periodo de 1877-79 (o da maior secca que neste seculo affligiu o Ceará) tendo-se reduzido de 4,5% para 3%, de então por diante, o excesso annual dos nascimentos sobre os obitos.

O recenseamento de 1872, considerado muito omisso, arrolára no Ceará 721,686 habitantes, e, em 1886, foi a mesma população estimada pelo Dr.

Pompeu em 915.000 individuos.

Organisou tambem o Dr. Caio Prado uma carta geographica da provincia, indicando por meio de côres diversas as tres zonas, em que aquella circumscripção do Imperio pôde ser dividida, quanto á influencia mais ou menos directa da secca. A area mais flagellada, demorando ao norte do 5º paralelo-sul, abrange 54.000 kilometros quadrados, recenando a população de 470.000 almas. A segunda, abrangendo 18.000 kilometros quadrados, e população de 10.000 almas, tem sido menos gravemente flagellada. A terceira, delimitada pela cordilheira divisoria da provincia na direcção NO e SE, abrange 159.500 kilometros quadrados e população de 352.000 almas, tendo-se mantido isenta do flagello até a data das informações que serviram de base á sobredita classificação.

Que dirá da Parahyba o Dr. Pedro Correia?

Fallecimento — Nos ultimos dias do mez de dezembro p. passado falleceu na cidade de Areia a Exm.ª Sr.ª D. Maria Gabinia Lessa, na idade de 60 annos, pouco mais ou menos.

A infeliz senhora, no leito da dor, fazia fervorosos votos para viver somente até a ordenação de presbytero de seu neto, o Sr. Manoel Januario Gabinio de Carvalho, que se acha em Roma. Deus assim não o quiz.

Aos nossos amigos, tenente Joaquim Antonio de Santiago Lessa, Antonio Gabinio de Almeida Mendonça e tenente José Hervasio de Carvalho, irmão, filho e genro da fallecida, damos os nossos pezames.

Immigrantes — Consta ao *Jornal do Commercio* que está contractada com a firma Manoel de Leão & C.ª da praça de Pernambuco, a introdução de 100.000 immigrants europeus, para as provincias do Norte, desde a da Bahia até á do Pará

Pozos artesianos — Consta ao *Jornal do Commercio* que o ministerio da agricultura deliberou contractar com um fabricante norte americano a construcção de um poço artiano na localidade que for considerada mais conveniente, na provincia do Ceará.

Deverá o mesmo poço produzir no minimo 300.000 litros d'agua por dia, podendo, aliás, o supprimento elevar-se a dois milhões.

O prego será de 100:000\$, não devendo ser satisfeito senão depois que o poço estiver construido e fornecendo agua na proporção estabelecida.

Conta o fabricante que o poço poderá achar-se concluido dentro de quatro mezes, e, a obter os resultados esperados, construirá outros nove em condições identicas.

Curleury barbarizado — Com este titulo lê-se na «Provincia» de 28 do mez passado:

No dia 4 da corrente foi essa villa teatro de graves acontecimentos.

O sargento de policia, Antonio Ro-

drigues de Macedo, commandante do destacamento exerce ao mesmo tempo o cargo de subdelegado.

Seu irmão, o tenente Dimas Francisco da Silva Braga, é o promotor publico da comarca.

Ambos alimentavam ha tempos sentimentos hostis contra o juiz Municipal, Dr. Asterio Mathias Pereira da Costa, e tambem contra o collecter interino das rendas geraes, Francisco de Paula Vieira de Castro, e seu irmão, Juvenal Antonio de Castro e Silva.

O promotor Dimas devia ao Dr. Juiz Municipal a quantia de cem mil reis.

Cançado de esperar, resolveu este promover a cobrança judicialmente.

Dimas Braga, sabendo que ia ser citado, combinou-se com seu irmão sargento e subdelegado de policia, e agremiando capangas armados, friamente resolveram assassinar, não só o Juiz Municipal, como ainda o collecter interino e seu irmão Juvenal.

Armados de revolveres e punhaes, dirigiram-se, correndo, á casa d'aquelle juiz, onde se achavam tambem conversando Juvenal e o collecter interino.

Desfecharam um tiro de revolver sobre Juvenal, que instantaneamente cahiu morto.

O collecter cahiu tambem mortalmente, ferido por tres tiros de revolver, desfechados pelo sargento.

O Juiz Municipal ponde escapar fechando-se em um quarto da casa.

O delegado de policia, Raynero de Barros, alem de assistir impassivel á execucao de tão barbaro attentado, fazia córo com os assassinos agulando-os contra as victimas, que elle qualificava de desordeiros.

Não parou abi a acção do delegado.

Tendo a seu dispor a força publica, está com ella protegendo os delinquentes.

O Juiz de direito da comarca e o juiz municipal estão sem garantias e correm imminente perigo de vida.

Acham-se apenas guardados por diversos amigos particulares.

Estrada de ferro— Segundo o correspondente do Rio de Janeiro para a *Gazeta da Parahyba*, consta que se está organisando ali uma companhia entre capitalistas, engenheiros e outros empresarios para requererem privilegio de uma estrada de ferro, ligando o porto de Maceió, no Rio Grande do Norte, ao Porto Velho, no Rio S. Francisco, em Pernambuco.

A realisar-se esse grandioso projecto, cortará a estrada em questão as tres provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, atravessando toda extensão do sertão, na distancia de oitenta a cem leguas.

O fim que têm em vista os enebriadores da companhia é dar trabalho ás populações daquellas tres zonas, estabelecendo secções nas tres provincias assoladas pela secca.

E' o seguinte o plano financeiro da companhia.

No caso, infelizmente quasi certo, de que a secca se prolongue, teria o governo de gastar grandes sommas em socorros publicos, sem resultado algum material, como aconteceu em 1877, quando com as tres provincias gastaram-se inutilmente cerca de dez mil contos de reis.

Em lugar de se ver o governo obrigado a gastar esse dinheiro, limitar-se-ha a conceder aos encorporadores da companhia a garantia de juros necessaria para o capital a se empregar na construcção da estrada; o que será preferivel para todos.

O plano é perfeitamente exequivel e, se for levada a effeito a estrada de ferro do Recife a Valparaíso, ficará a Parahyba em communicação rapida com as capitães de Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Goyaz, Matto Grosso, etc.

Affirma o mesmo correspondente que a projectada estrada marginará o Piranhas e o Piancó, tocando em Pombal e na villa daquelle nome, seguindo para Pajeú de Flores, Villa Bella e Floresta, em Pernambuco.

Infelizmente, enquanto os particulares tratam dos verdadeiros interesses do paiz, o governo do sr. João Alfredo occupa-se em soldados e guerras.

Exoneracão— O presidente da provincia, Dr. Pedro Correia, acaba de praticar um acto do maior arbitrio, a demissão do Dr. Eugenio Toscano de Brito de um cargo vitalicio, lente do Lyceo.

O publico todo conhece que o acto violento de S. Exe. não significa mais do que uma mesquinha vingança.

O illustrado jornalista, Dr. Eugenio Toscano, subirá mais no conceito publico pela sua provada independencia e altivez de espirito.

Juizo de paz— Acha-se em exercicio o nosso amigo Galdino Coelho de Moura, 4.º juiz de paz deste 1.º districto, por impedimento do 3.º, o nosso amigo Cap.º Belarmino Ferreira da Silva, que se acha incommodado em sua saude.

Dá audiencias ordinarias no dia de quarta-feira de cada semana.

A PEDIDOS

Boatos.

Nesta samana correram os seguintes boatos:

Que em um jantar na *casa ingleza* o vigario Salles brindara ao dr. Trindade, sentado a seu lado, dizendo que elle figurava o *divino mestre no meio dos seus discipulos*.

—Qual destes será Judas? perguntou um conviva.

—

Que o ex-promotor Juventino ficou tão contente com uma lita dada pelo Christiano, que mostrou-a á diversas pessoas, dizendo:

Esta Cam...am...pina é...é...ter...erra boa! Cui...ui...tê num...um...ca me tra...a...tou assim!

—

Que o collecter deu uma *soirée* a portas fechadas, para que o vigario Salles pudesse com toda a decencia e reverencia ao seu habito, mostrar o seu adiantamento na arte choreographica. E tanto dançou, que *rasgou a balina*.

Ao publico.

Hoje, pelas nove horas da manhã, em meu estabelecimento commercial, fui grosseiramente insultado pelo estacionario fiscal e subdelegado de policia, José da Motta Correia, o qual queria obrigar-me a pagar a quantia de reis 12\$400 de imposto de exportação de conros miudos, quando somente devia oito mil reis, conforme paguei algumas horas depois.

Protestando contra semelhante procedimento de dita autoridade, chamo a attenção do commercio desta cidade e do publico em geral para que acatulem-se.

Campina, 2 de Janeiro de 1889.

Manoel Gomes de Araujo Sobreira.

Aula Particular.

O professor Pedro Baptista dos Santos Marreca avisa aos pais de familia e mais interessados que, do dia 14 do corrente por diante, continuarão a funcionar as aulas de instrucção primaria diurna e nocturna confiadas a seus cuidados.

Espera, pois, o mesmo professor que, como pelo passado, continuarão todos os amigos a honral-o com sua confiança.

Campina Grande, 9 de Janeiro de 1889.

Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Villa da Conceição.

Um mudo fallando.

Doze annos!

Tantos ha que guardo silencio, tantos ha que fecho os olhos para não ver, tantos ha que comprimo o coração para não sentir!

Mas ao redor de mim percebo vozes infantis; no meio dellas distingo o riso da innocencia, o gemer do fraco, a timidez do pobre, a fatuidade do rico e até mesmo, coitado d'elle, a soberba e a perversidade do máo.

Meu Deus, pensava a minha intelligencia livre, quem educará tudo isso? quem desses pobres entezinhos fará cidadãos uteis á patria?

Entre essas pequenas flores, que vicejam ao sol de nossos sertões, quanto perfume se não vai perder, quanta seiva não se consumirá, quanto brilho não será empanado, á falta de intelligente jardineiro que lhes consagre cuidados e disvelos?!

Abandonados aos caprichos da natureza, que invios caminhos não tomarão esses tenros rebentos, que monstruosidades selvagens não resultarão dahi, que de desillusões amargas, que de lagrimas, oh! quantas não correrão um dia?!

Dizia o Christo: *deixai que as crianças venham a mim*. E cercando-o, ellas lhe faziam festas.

Mas o Christo era o foco das virtudes, que, sós, tinham o dom de atrahir a innocencia.

Quanto a mim, todas temem o velho mudo!

Todavia, com precauções infinitas, penetro no meio dellas e conto-as: são dez, vinte, trinta, e, alem, ainda outras, e mais alem, são muitas, muitas!

E um dia virá talvez em que as arrebatará o genio do mal!

E quem o culpado?

A constituição do imperio garante uma aula publica para todas as localidades.

Mas porque não é cumprida tão sabida disposição?

Ninguém responde!

—

Os agentes do governo penetram até os confins da provincia e, em nome da patria necessitada, reclamam o imposto.

Amamos a patria; pagamos!

O chefe do estado nos aponta o misero escravo, e, em nome da humanidade, pede a abolição dos captivos.

Temos coração; cedemos e nos resignamos!

Os impostos augmentam sempre e jamais recebemos de seu emprego beneficio algum.

Somos crentes, appellamos para o futuro!

A nação, coitada, cil-a captiva do estrangeiro, em consequencia de tantos e repetidos empréstimos: que é feito de todo esse dinheiro?

Não comprehendemos; mas conservamo-nos indifferentes!

Nossas propriedades estão sem garantia; mesmo nossa segurança individual não existe.

Somos irmãos; unimo-nos para a defeza commum!

A secca nos victima; para alimentarmos nossos gados vivemos em luta

com os espinhos.

Somos pobres; temos paciencia!

Escóo-se para os colres publicos a maior parte do que ganhamos com o suor de nosso rosto.

Soffremos com calma.

—

E quando pedimos a creação de uma escola para a localidade, sempre o silencio nos responde!

Esse silencio dura ha doze annos!

Mas negar á creança o pão do espirito é negar ao morto de sede a gotta d'agua salvadora.

Oh! malvados!

—

Do governo actual nada mais esperamos: venha o anjo da liberdade e com suas azas de ouro jogue ao longe esta coróa que para nada nos serve! venha a luz! erga-se a democracia! surja a republica!

Talvez seja a terra da promissão!

Quem sabe! ainda poderemos ser felizes um dia.

Villa da Conceição do Piancó, 13 de Dezembro de 1888.

O Mudo.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 8 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 520
Vendidos 417
Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco (companhias) 260
(diversos) 157
Sobras 103
520

Mercado regular.

Feira de Campina, hoje, 11 de Janeiro de 1889.

Houve 260 bois.
Pela estrada do Siridó 60
« « das Espinharas. 200

Mercado de Campina em 5 de Janeiro de 1889.

Milho. 500
Feijão 2\$000
Farinha 600
Carne secca . . . kil. 900
Rapadura, cento 6\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 6\$950
Na Parahyba em 4 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos 5\$500

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos. . . 1\$200 á 1\$300

Ultima hora.

O Presidente de Pernambuco negou sancção ao contracto de carnes verdes, por inconstitucional: compete ao conselho de Estado decidir.

Parabens!

Foi reorganizado o ministerio João Alfredo, sahindo os srs. Costa Pereira e Vieira da Silva: o 1.º foi substituido pelo sr. Ferreira Vianna, que deixou a pasta ao novo ministro, Rosa e Silva, de Pernambuco; o 2.º foi substituido pelo Barão de Guahy, da Bahia.